

Fundamentos básicos do evangelismo



Volume 1

Fundamentos básicos do evangelismo



DISCÍPULOS DE
MINISTÉRIO



Volume 1

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

R312

CDD 220



EXPEDIENTE

DISCÍPULOS EM MINISTÉRIO

DIRETOR REGIONAL DA AMÉRICA DO SUL: CHRISTIAN SARMIENTO

COORDENADOR GERAL: JORGE L. JULCA

COORDENADOR REGIONAL DE EVANGELISMO: NAPOLEÓN GUERRERO

AUTOR: NAPOLEÓN GUERRERO

Tradução: Paulo da Silva Quitério Neto

Acompanhamento Editorial: Geraldo Nunes Filho

Acompanhamento Gráfico: Patricia Picavea

Arte de Capa: Única Art - www.unicaart.com.br

Diagramação: Slater Designer - www.slaterdesigner.com

Edição em Português coordenação editorial: Geraldo Nunes Filho

PROIBIDA A REPRODUÇÃO, MECÂNICA OU ELETRÔNICA,

TOTAL OU PARCIAL, SEM PRÉVIA PERMISSÃO POR ESCRITO DO EDITOR.

**Discípulos em Ministério é um projeto do
Escritório Regional da Igreja do Nazareno
na América do Sul**

© Copyright 2016 pela Igreja
do Nazareno Publicações SAM
Casilla de Correo 154; Código Postal 1629
Pila Buenos Aires, Argentina

Edição em Português
Casa Nazarena de Publicações
Rua Prof. Luiz Rosa, 242 – Botafogo
Campinas – São Paulo – CEP 13020-260
editorial@casanazarena.com.br
www.casanazarena.com.br
Telefones: (19) 3234-7880 / (19) 3342-6935

Sumário

Apresentação

5

Instruções

7

Lição 1

Deus como grande Criador

9

Lição 2

O pecado da humanidade

13

Lição 3

O plano redentor de Deus para a humanidade

19

Lição 4

Jesus como o grande Salvador

25

Lição 5

Uma fé salvadora

31

Lição 6

Esperança no céu

37

Lição 7

Sal e luz da terra

43

Lição 8

O Espírito Santo como mecanismo de evangelização

49

Apresentação

Discípulos em Ministério é um programa de cursos para discípulos do Senhor Jesus, que estejam intencionalmente dispostos a cumprir a sua ordem de “fazer discípulos em todas as nações.” (Mateus 28.20).

Um discípulo é um seguidor do seu mestre. No caso dos discípulos de Cristo, não somente seguimos o nosso Mestre, mas também queremos ser semelhantes a ele. O assunto do discipulado cristão relaciona-se com permitir que Jesus seja o dono, o amo e o Senhor de tudo o que somos. Ou seja, que tenha o controle total da nossa vida. Quando Cristo tem o controle absoluto, ele começará a “ser e fazer” em nós, muito mais do que poderíamos “ser e fazer” por nós mesmos. Esse conceito radical de discipulado é para a vida toda.

Como todo processo, o discipulado possui suas etapas. A primeira é receber a Jesus como Salvador e Senhor, e aprender que isso significa ceder nossa vontade até chegar o momento especial, quando Jesus toma todo o controle de cada aspecto da nossa vida. Nesse momento, Deus “produz tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” em nós (Filipenses 2.13). Sem o controle completo de Deus, não podemos servi-lo. Ele deve produzir tanto o querer como o fazer. Somente depois de “ser”, podemos passar para a etapa do “fazer”.

O apóstolo Paulo nos diz que “Somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus, de antemão, preparou, para que andássemos nelas.” (Efésios 2.10). Depois que somos parte do Corpo de Cristo (a Igreja), e que Jesus, como o Cabeça, nos controla, então devemos encontrar a melhor maneira de servir no corpo. A segunda parte do discipulado é nos aperfeiçoar “para a obra do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo.” (Efésios 4.12).

Essas lições nos ajudarão a especializar-nos no chamado que Deus designou para cada um de nós, o de servir a Jesus. Agora somos “geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1 Pedro 2.9). Uma das melhores maneiras de anunciar as virtudes de Jesus é mostrar quem é ele, por meio de um ministério em nossa igreja local, ou seja, sendo uma parte realmente ativa do seu corpo.

O Programa (DEM) é composto por seis cursos gerais e nove cursos especializados em cada ministério específico. Os primeiros seis nos orientam nos passos básicos do discipulado cristão:

- Quem é Jesus e o que significa segui-lo?
- O que significa estar em Cristo?
- O que significa ser parte do povo de Deus?
- O que significa crescer à semelhança de Cristo?
- O que significa ser um líder?
- O que significa ser um servo líder?

Os nove cursos restantes nos oferecerão conteúdos especializados em diferentes ministérios como Evangelismo, Ministério Pastoral Básico, Educação Cristã, Comunicações Cristãs: MEDDI e Literatura, Compaixão Cristã, Liderança, Ministério da Mulher, Missões Cristãs e Ministério de Juventude.

Cada curso será dividido em oito lições, quer para o estudo individual, quer em grupo. Estes materiais distintos nos ajudarão a nos especializarmos em nosso chamado para servir a Jesus.

Nossa oração é para que você encontre sua função no “Corpo de Cristo”, e que esta série de cursos o ajude a tornar-se um discípulo envolvido em um ministério na igreja local. Por essa razão Deus o salvou e agora você é parte do Corpo de Cristo.

Dr. Christian Sarmiento

Diretor Regional

Igreja do Nazareno

América do Sul

Instruções

O material que você tem em mãos faz parte de um dos cursos do Projeto Discípulos em Ministério (DEM), que busca “aperfeiçoar os santos para desempenhar seu ministério” como estabelece a Palavra de Deus em Efésios 4.12.

Este material foi elaborado por diferentes autores, com a finalidade de prover um recurso de autoaprendizagem, para desenvolver com excelência o ministério para o qual o Senhor o chamou para realizar em sua igreja local.

De forma alguma, esse material pretende substituir uma preparação acadêmica formal para as pessoas que Deus chamou para dedicar completamente suas vidas ao ministério, porque para isso existem várias instituições de educação teológica nos diferentes países da nossa região.

Como usar este material:

Este curso está dividido em oito lições, para serem estudadas de forma individual ou em grupo. Caso seja possível estudar as lições em pequenos grupos, o benefício será ainda maior. O material foi feito para autoestudo, e não requer, necessariamente, um professor-guia; no entanto, se algum pastor ou líder de sua igreja local puder ajudar, temos certeza de que será de grande valia.

Você pode decidir qual é a melhor hora para estudar cada lição. As modalidades podem ser variadas, e esperamos que se ajustem à sua disponibilidade de horário. Recomendamos que estude pelo menos uma lição por semana.

Antes de começar a estudar cada lição, lembre-se do seguinte:

- Dedique um tempo de oração antes de começar seu estudo;
- Tenha em mãos uma Bíblia, para poder ler as referências em cada uma das lições;
- Recomendamos realizar uma lição de cada vez, e dedicar tempo para responder às perguntas, e assim também cumprir as atividades propostas para alcançar os objetivos estabelecidos.

Instruções

Em cada lição, você encontrará diferentes seções, identificadas com seus respectivos ícones. Na sequência, explicaremos qual é o significado de cada uma dessas seções.



Objetivos: São as conquistas que você alcançará ao terminar a lição. Recomendamos que sejam lidos e, ao terminar a lição, pergunte-se se foram cumpridos. Esses objetivos estão dirigidos para encaminhar seus valores, suas convicções como crente, e também conhecer o que precisamos para cumprir nosso ministério.



Ideias principais: Nessa seção você encontrará um resumo dos aspectos mais importantes da lição. O que for lido aqui é o que se desenvolverá, de forma mais detalhada, no conteúdo. Sugerimos que, ao terminar a lição, você volte a ler as ideias principais, para reforçar os conceitos centrais que aprendeu.



Ajudas didáticas: Na coluna estreita de cada lição, você encontrará alguns registros relacionados ao assunto que está sendo desenvolvido. Na maioria dos casos, são perguntas ou indicações, que o ajudarão na compreensão do conteúdo.



Notas complementares: São anotações com informação adicional, que permitirão aprofundar-se no conteúdo que está estudando.



Atividades: Ao finalizar cada lição, você encontrará uma tarefa para reforçar o que foi aprendido, por meio de perguntas, esquema ou um registro de caráter prático. Sugerimos dedicar um tempo para realizar cada atividade, o que permitirá uma autoavaliação em relação à sua aprendizagem.

Nós o incentivamos a seguir adiante, em seu desenvolvimento espiritual, como líder da Igreja de Jesus Cristo. Deus tem, reservado para você, um ministério maravilhoso em sua igreja local, e esperamos que esse curso o instrua, para o cumprimento dessa santa tarefa.

Lição 1

Deus como grande Criador

Lição 1

Deus como grande Criador



Introdução

A teologia do Antigo Testamento se inicia onde começa a Bíblia, com o Deus Criador de Gênesis 1.1: “No princípio... Deus...” A Bíblia primeiro responde à pergunta “Quem é Deus?” ao afirmar que ele é o Criador dos céus e da terra e de tudo o que neles há.

O “princípio” refere-se especificamente à origem do universo finito. A Bíblia fala de realidades “antes da fundação do mundo” e “glória... antes que houvesse mundo” (Jo 17.24; 17.5; Ef 1.4; 1Pe 1.20).

Compreender isto é fundamental. Deus, como o grande Criador, exerce controle sobre tudo. Isto implica que o plano evangelizador existia desde o princípio.

No entanto, o nosso ponto de estudo mais específico é: Deus como Criador do ser humano.

A Escritura afirma que fomos criados à imagem de Deus (Gn 1.27). Até há pouco tempo sustentou-se uma interpretação quase unânime da imagem de Deus. O contexto mais amplo da Escritura e a experiência humana sugerem que a imagem de Deus em nós é, em parte, a nossa capacidade de raciocínio, decisão e moralidade.

A Bíblia assinala em que consiste basicamente a imagem de Deus.

Objetivos



- Entender que Deus, o Criador do universo e da humanidade, nos fez à sua imagem, segundo sua vontade e com características que nos fazem seres especiais para ele.

Ideias principais



- Deus é o Criador de tudo que existe (Sl 24.1).
- Deus é o Criador do ser humano. Fomos feitos à imagem de Deus (Gn 1.26).
- Deus dotou o ser humano de uma natureza especial, na qual se ressalta a liberdade.

Isto implica que a imagem de Deus em nós é a capacidade de amar. A forma de nos parecermos mais com Deus está em nossa capacidade de garantir de maneira desinteressada o bem-estar de outras pessoas. Esta perspectiva de que a imagem é principalmente nossa capacidade de amar está de acordo com o Novo Testamento, que declara que o amor é a maior virtude (1Co 13).

“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou...”
(Gn 1.27,28).

Aspectos subsidiários da imagem

Embora o amor seja o principal aspecto da imagem de Deus em nós, há outros de suma importância.

a. Razão

A maioria dos livros teológicos tem afirmado que a nossa capacidade de raciocínio é um aspecto da imagem de Deus. Embora os animais tenham alguma habilidade, eles são criaturas que respondem a estímulos. Eles aprendem a agir razoavelmente, mas não realizam raciocínio lógico e consciente para alcançar seus atos razoáveis. Somente os seres humanos podem fazê-lo. Nós raciocinamos logicamente, através de um processo, enquanto Deus raciocina intuitivamente, sem processo. No entanto, somos semelhantes a Deus pelo fato de termos o poder de raciocínio. Não há dúvidas de que este é um aspecto da imagem de Deus em nós.

b. Autoridade

Este é um aspecto subsidiário que é mencionado na história da criação. A decisão divina de criar-nos à imagem de Deus é seguida pelas palavras, “domínio sobre os peixes do mar... as aves... os animais... sobre toda a terra...” (Gn 1.26). Então Deus fez os seres humanos, “homem e mulher” (v. 27), e ordenou-lhes: “enchei a terra e sujeitai-a” (v. 28). Suas próximas palavras mostram em que consiste submeter a terra: exercer domínio sobre os peixes... aves... os animais que se movem sobre a terra. Governar a terra inclui cuidar dela (2.15), e não destruí-la nem contaminá-la.

c. Decisão

Às vezes pode parecer que os animais tomam decisões, mas eles só agem com base na programação de estímulo-resposta. Eles decidem,

Lição 2

O pecado da humanidade

Lição 2

O pecado da humanidade



Introdução

A história da humanidade como relatada na Bíblia é uma cadeia irracional de desobediência e violência, intercalada com algumas tréguas de progresso e avivamento. O ser humano, como a suprema criação de Deus, é uma vergonha e uma decepção. A Bíblia é a história desta situação moral e redenção de Deus (Lc 1.68-79; 4.18,19). Falando sobre a gravidade do pecado, Ryde C. Smith diz que a ideia resume “a metade do Novo Testamento”, e continua:

Nele, o pecado não seria apenas algo grave, mas fatal. Caso contrário, não haveria Novo Testamento. O texto em João 3.16, que com toda propriedade é tomado como a sinopse do cristianismo, não só ensina que Deus enviou seu Filho para salvar o mundo do pecado, mas que, sem ele, a humanidade pereceria. O amor de Deus é demonstrado não na certeza de que o pecado não importa, mas em oferecer a salvação do pecado. Tanto importa que demanda a cruz. Se a igreja cristã está “obcecada pelo pecado”, como alguns afirmam, o Deus cristão também está. Desprezar o pecado é desprezar a Cristo. Ainda que ele seja reduzido a um mestre, o Sermão do monte é um manifesto contra o pecado. Mas pregamos a Cristo crucificado. Se o pecado não é fatal, Cristo é supérfluo.¹



Objetivos

- Compreender que a natureza do ser humano é pecaminosa e sempre tende ao mal.
- Refletir sobre nossa condição diante de Deus.



Ideias principais

- O pecado é rebelião contra Deus.
- O mal nos seres humanos não é visto como consequência de suas limitações, mas como o mau uso da liberdade.

1. Algumas generalidades sobre o pecado

Embora a Bíblia descreva de muitas maneiras a condição “caída” do ser humano, e use muitos termos hebraicos e gregos, o termo genérico em português é “pecado”. O ser humano comete pecado. E por causa disso, ele é um pecador.

O que a Bíblia ensina sobre esta condição de ruína?

- a. A Bíblia vê o pecado primordialmente como uma ofensa a Deus (1Jo 1.5,6).
- b. O pecado também é essencialmente moral (ou tico) em sua natureza, porque considera o que é errado em vez do correto (e vice-versa), e também porque está intimamente ligado às questões de liberdade e responsabilidade.
- c. Em toda a Escritura, o pecado é universalmente condenado. Nunca é exonerado, aprovado ou considerado negociável. Não existe tolerância ao pecado em qualquer parte da Bíblia.
- d. O Novo Testamento testemunha claramente sobre a universalidade do pecado. Não há, naturalmente, pessoas boas que escaparam de sua ruína; “pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3.23; ver também 2Co 5.14; Gl 3.22; 1Jo 1.10).

2. A natureza interna do pecado

Aqui vamos observar alguns elementos que constituem o pecado:

a. O elemento da violação

A primeira característica do pecado é que ele viola uma norma divina de retidão. Esta regra é essencialmente a lei de Deus, exemplificada primeiro no mandamento dado a Adão, depois na lei de Moisés e, finalmente, nos mandamentos de Cristo e dos escritores inspirados. Até entre os pagos, que não têm a

“Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos. Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se” (Rm 2.14,15).

A culpa, então, torna-se o critério que identifica as más ações como pecado.

3. Algumas características do pecado

a. Enganoso

Uma peculiaridade do pecado é o seu poder para enganar (Rm 7.11). Ninguém poderia ser tentado pelo pecado, a menos que considere que na tentação existe algo de valor.

“O pecado tem seus ‘prazeres transitórios’ (Hb 11.25). Além disso, o pecado parece conceder certas vantagens, como aquelas prometidas no jardim do Éden.”²

b. Escravizador

Em vez de ampliar a liberdade, o pecado somente a encolhe e, ao final, destrói completamente. Falando sobre homens de palavra suave que prometem liberdade, Pedro descreve-os, dizendo: “prometendo-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois aquele que é vencido fica escravo do vencedor” (2Pe 2.19). Alguns anos antes, Pedro tinha ouvido o seu Mestre dizer: “Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado” (Jo 8.34b).

c. Progressivo

O pecado nunca permite a manutenção de um plano estável de caráter, mas é sempre acumulativo em seus efeitos de endurecimento e depravação. Paulo o apresenta como “maldade” (Rm 6.19). O acúmulo de maldade pessoal ao longo dos anos é o que às vezes é chamado de “depravação adquirida” para distingui-la da “depravação inata”.

O pecado também é progressivo em outro sentido. Gênesis 1-12; Romanos 1.18-32; e todo o livro de Hebreus parecem indicar que há o que se poderia chamar de raízes do pecado, de onde se desenvolvem inevitavelmente as formas mais cruéis e abertas de pecado. No relato de Gênesis, vemos o surgimento e o progresso do pecado desde a inocência; em Romanos podemos descobrir o declínio da pessoa pagã que rejeita a Deus como Soberano; em Hebreus, vemos os passos graduais da apostasia, desde uma simples negligência (2.1-3) à apostasia final e irreversível (10.39). A natureza do pecado é consolidar e expandir seu controle sobre sua vítima.



Você já se sentiu culpado por alguma ação cometida? Conte sua história.

²Especificamente, disse William M. Greathouse, “poder, prazer e sabedoria” (“Romanos”, CBB, 8:151).

Atividades finais

1. Separe um tempo para orar, em sincero arrependimento por seus pecados e gratidão porque Jesus nos deu a liberdade através de sua morte na cruz.
2. Observe diariamente que atitudes não são agradáveis a Deus e tente mudar progressivamente.

Lição 3

O plano redentor de Deus para a humanidade

Lição 3

O plano redentor de Deus para a humanidade



Introdução

Os israelitas chamavam “redenção” o ato de vingar o sangue de um parente; ao que o fazia, chamavam “redentor” (Nm 35.12,19,21,27; Dt 19.6,12,13). Redimir ou resgatar era pagar para pôr em liberdade uma pessoa que fora vendida como escrava (Lv 25.48). Redentor era também o homem que comprava as terras de um parente falecido, para que continuassem na família (Rt 4.1-7).

O tema de toda a Bíblia é a “redenção da humanidade”.

- O Antigo Testamento: A preparação do Redentor.
- Os Evangelhos: A manifestação do Redentor.
- Atos dos Apóstolos: A proclamação da mensagem do Redentor.
- As Epístolas: A explicação de toda a obra do Redentor.
- Apocalipse: A consumação da obra do Redentor.

Na Bíblia, Deus é o Redentor por excelência (Êx 6.6; Sl 19.14; Is 41.14; Cl 1.13).

- Todas as pessoas estão escravizadas pelo pecado e são “filhos da ira” (Ef 2.1-3); necessitam, portanto, ser redimidas.



Objetivos

- Compreender as implicações teológicas do ato redentor de Deus por meio de Jesus Cristo.



Ideias principais

- Deus sempre tem bons planos para a humanidade, apesar da indiferença do ser humano.
- A intenção de Deus sempre foi e será que a humanidade mantenha uma imagem conforme a de seu Criador.

- No povo de Deus eram muitos os que esperavam a redenção divina. Ana, a viúva profetisa, confiou e declarou que o menino Jesus, a quem conheceu no templo, era quem iria cumprir essa esperança (Lc 2.36-38).
- Jesus realiza esta redenção (Rm 3.24; Gl 3.13) por meio de seu sangue vertido na cruz (Ef 1.7; Cl 1.14).
- Jesus mesmo disse “dar a sua vida em resgate por muitos” (Mt 20.28); e Paulo disse que Cristo “a si mesmo se deu em resgate por todos” (1Tm 2.6) para uma redenção que é eterna (Hb 9.12).

Então, Jesus tomou o nosso lugar e recebeu a punição que merecamos por nossos pecados.

A redenção inclui o ser humano como um todo e assim o transforma (1Co 6.20). A redenção culminará gloriosamente na ressurreição (At 26.18; Rm 8.15).

1. Por que Deus quer redimir o homem?

No princípio, o ser humano foi criado  imagem de Deus. Ele sempre quis que a humanidade mantivesse essa imagem dada por ele.

Deus teve este grande plano. Um plano de redenção, usando como Redentor o seu próprio Filho.

Lembremos e conheçamos mais sobre a imagem de Deus:

- a. Personalidade. Implica a consciência de si mesmo, ou consciência da própria personalidade. O poder de agir de forma voluntária. Além disso, é a capacidade de ter consciência de outras pessoas.
- b. Imortalidade. O ser humano foi criado não para morrer, mas para viver eternamente.

O que foi dito até agora pertence ao que chamamos de a imagem natural de Deus na humanidade.

- c. A imagem moral. Uma vez que Deus  santo no caráter moral, o homem também foi criado santo. Isso é chamado de imagem moral de Deus. Deus só pode ter comunhão com alguém que  da mesma natureza.

Foi por isso que Deus ficou satisfeito ao terminar a sua criação: “Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom” (Gn 1.31a).

A santidade é inata à natureza humana, a tal ponto que o ser humano não pode funcionar corretamente sem ela. Somente o homem santo pode ser categorizado como um ser humano normal, como Deus pretendia que fosse. Qualquer grau em que o ser humano se afaste deste caráter moral santo, ele automaticamente se torna anormal e corrupto.

2. O que aconteceu com Adão e Eva?

- O homem e a mulher desobedeceram a Deus (Gn 3) e o pecado entrou na criação, assim também a morte passou para todo o gênero humano (Rm 5.12).
- Portanto, a imagem de Deus se perdeu no ser humano e por isso a relação entre Deus (Criador) e o ser humano (criatura) se rompeu (Gn 3.23,24; Rm 3.23).
- A humanidade, a partir de Adão, herdou a imagem dele, e não a imagem de Deus (Gn 5.1-3).
- Toda a humanidade está em pecado, portanto, separada de Deus; e seu novo dono é Satanás (Lc 4.6; Jo 8.41-44; 2Co 4.4; 1Jo 5.19).

Deus inicia seu plano para resgatar a raça humana, que se perdeu e está sob a influência do pecado e do mal.

- O plano começa em Gênesis 3.14,15. A primeira promessa de redenção.
- Deus manteve sua promessa de redenção através de toda a história humana, desde Adão até Jesus.
- Jesus é o Redentor da humanidade. Ele mesmo declarou: “Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido” (Lc 19.10; veja também Mt 1.21; Jo 3.16,17; Rm 3.24; Cl 1.13,14; Ap 5.9).

Qual é o propósito da obra redentora de Deus para o ser humano?

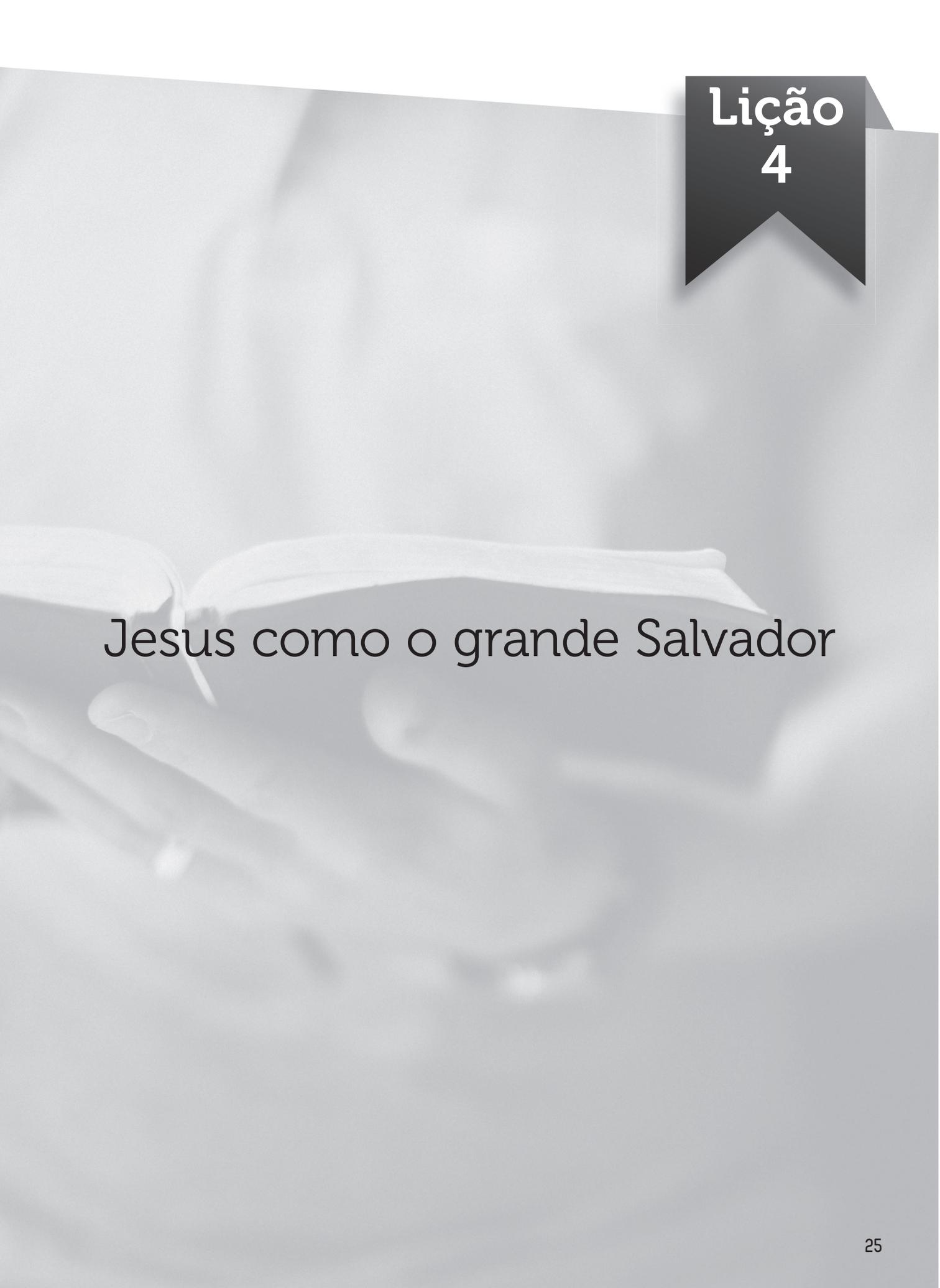
Restaurar a imagem de Deus no ser humano para que não seja condenado.

Deus não ficou alheio à desgraça humana.

- Reconciliar-nos com Deus (Rm 5.10).
- Justificar-nos diante de Deus Pai (Rm 5.1).
- Libertar-nos do jugo do pecado (Rm 8.1,2).
- Libertar a criação da maldição do pecado (Rm 8.19-22).
- Restaurar sua imagem no ser humano (Ef 4.13-15).

Atividades finais

1. Seja agradecido ao Senhor, já que ele considerou planos de bem para sua vida. Não detenha esta bênção, transmita aos outros! Muitos esperam saber que Deus ainda está interessado em nós, apesar do que somos.
2. Você pode contar à classe como foi sua experiência de ser redimido pelo sangue de Jesus?



Lição
4

Jesus como o grande Salvador

Lição 4

Jesus como o grande Salvador



Introdução

Como é grandioso entender os planos que Deus tem para a humanidade!

Desde o início, em Gênesis 3.15, podemos perceber que imediatamente após a queda Deus, o Criador, já estava concebendo um plano de salvação para a humanidade caída e enganada pelo pecado.

Era um plano maravilhoso, que só poderia ser realizado com base no amor inexplicável por sua criação. Não podemos entender de outra forma o motivo de tão grande decisão de que Jesus Cristo, seu único Filho, fosse o principal protagonista desta grande obra de amor.

Você estaria disposto a sacrificar por amor e de maneira desinteressada seu único filho para que, por meio de sua morte, muitos fossem salvos? Certamente a resposta é não, mas a resposta de Deus foi um “sim” retumbante, sem hesitação, abnegado, amoroso.

Neste capítulo, faremos uma rápida análise do texto mais conhecido das Escrituras. Ele será a base de nosso estudo. Observaremos os três envolvidos nesta grande obra de amor. Deus, que planeja nos salvar; o Filho, o Salvador; e o ser humano, o sujeito da salvação.



Objetivos

- Entender que o único Salvador de nossas vidas é Jesus, como enviado especial do Pai para a humanidade.



Ideias principais

- Deus demonstra seu amor para conosco ao enviar seu Filho unigênito.
- Jesus é o único Salvador, dado pelo Pai para a humanidade.
- O ser humano desempenha um papel importante neste plano, crer no sacrifício de Jesus Cristo na cruz.

João 3.16

“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

1. Deus amou ao mundo de tal maneira

Ao começarmos esta análise, podemos perceber que o interessado principal na obra redentora da humanidade é Deus Pai.

O versículo nos mostra a motivação de tal obra: “... Deus amou ao mundo de tal maneira”. João tem muita razão ao escrever “de tal maneira”, poderíamos também dizer “inexplicavelmente”, já que humanamente não podemos entender esta decisão de amor.

Lembre-mos de que o ser humano, no início e até hoje, tem sido infiel ao seu Criador. Ao longo da história, vemos uma humanidade indiferente, desobediente, tentando fazer as coisas à sua maneira, independentemente de Deus. O que surpreende é que, apesar disso, Deus mostrou o seu interesse pelo ser humano manifestando-se por meio de seu Filho Jesus Cristo.

Neste ponto, é preciso ressaltar que Deus dá uma ordem ao seu Filho. Ele seria enviado como o Redentor, o Salvador da humanidade. Não havia outra maneira de fazê-lo, senão com o derramamento de sangue de um cordeiro, “o Cordeiro de Deus”.

Não havia outra forma, a não ser que o próprio Criador, por meio de seu Filho, se entregasse como sacrifício perfeito para a redenção da humanidade.

Humanamente isso é incompreensível. Nenhum de nós daria seu filho para que outros fossem resgatados. Nossa humanidade é egoísta; custa-nos dar, e se o fazemos, é por interesse ou benefício pessoal. No entanto, Deus nos mostra o contrário. Ele deu o melhor, o mais precioso, o “unigênito” como prova de seu amor.

“De tal maneira” para que possamos compreender como “a única forma” pela qual a criação poderia ser resgatada.

João envolve toda a humanidade quando diz: “para que todo o que nele creê”.

A obra não seria completa se a humanidade não cresse. É verdade que a obra está completa por parte de Deus; mas se o ser humano não se envolve crendo, poderíamos dizer que tal sacrifício foi em vão. Se cremos, a obra é perfeita, e há mais de uma pessoa que tem crido em Jesus Cristo como seu Salvador.

Tudo o que Deus fez foi para beneficiar a raça humana. O pecado mantém o ser humano em uma condição de escravidão e, no futuro, de morte espiritual e eterna. É disso que Deus quer nos livrar.

Ilustração:

Um jovem foi preso por cometer vários crimes e, para pagar por eles, foi privado de sua liberdade para passar o resto de sua vida na prisão.

De repente, e surpreendentemente, recebeu uma carta do presidente de sua nação, absolvendo-o da culpa e permitindo-lhe imediatamente desfrutar de sua liberdade.

Ao receber a carta, ele ficou surpreso pela compaixão demonstrada pelo presidente, no entanto, não acreditou que se livraria tão facilmente da culpa.

O jovem decidiu rasgar a carta de liberdade e, portanto, passar o resto de sua vida trancado em uma cela, até que a morte chegasse.

A carta de salvação para a humanidade é Jesus Cristo. Deus o entregou para que, crendo nele, sejamos livres. Agora cabe a nós crer. Isto já não envolve Deus.

Para reflexão:

- Você tem experimentado o amor de Deus pessoalmente em sua vida?
- Você creê que Jesus é o único e suficiente Salvador de sua vida?
- O que você está disposto a fazer ou dar em resposta ao que ele fez por você?

Atividades finais

1. Oremos e sejamos agradecidos ao Pai por ter enviado seu Filho em resgate de cada um de nós.
2. Fale com uma ou mais pessoas esta semana sobre o grande amor que Deus demonstrou por meio de seu Filho Jesus Cristo.

Lição 5

Uma fé salvadora

Lição 5

Uma fé salvadora



Introdução

As Escrituras indicam claramente que o necessário para a salvação é exercer uma verdadeira fé salvadora em Cristo. A fé é um instrumento que Deus usa para trazer as pessoas para uma relação salvadora com ele. Não quer dizer que a fé é o fundamento da nossa salvação; mas é o canal através do qual Deus nos dá a salvação.



Objetivos

- Entender o valor da fé, por parte do ser humano, dentro do plano salvífico de Deus para a humanidade.

A Bíblia diz que se cremos no Senhor Jesus Cristo, seremos salvos. Mas a Bíblia não apresenta a fé como uma simples aceitação mental dos dados do evangelho. A verdadeira fé salvadora inclui o arrependimento do pecado e total confiança na obra de Cristo para nos salvar do pecado e nos justificar.



Ideias principais

- A fé em Jesus Cristo nos livra da condenação.
- Não crer nele já nos tem condenado.
- A fé nos dá esperança de perdão e vida eterna.

A fé vem ao crente como dom de Deus. Não é algo que alguém seja capaz de criar por si mesmo. Se a fé fosse criada pelo ser humano, este estaria em posição de ter o crédito parcial por sua própria redenção. Mas tal conceito não é condizente com as Escrituras. Paulo antecipou que os homens tendem a se orgulhar de sua parte na salvação quando escreveu que a fé (um dos componentes da salvação) “é dom de Deus... para que ninguém se glorie” (Ef 2.8,9). Como C. H. Spurgeon gostava de dizer, a salvação é “tudo pela graça”.

Nesta lição estudaremos a importância da fé como o eixo na evangelização. Se não há fé, não há nada.

O que é fé? Hebreus 11.1 diz: “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem”.

Embora não tenhamos visto o Salvador, pela fé, cremos no testemunho deixado pelas Escrituras Sagradas. Elas narram o plano de Deus para a humanidade. Isso cria em nós uma certa convicção e certeza de que o que está escrito é verdade, e será cumprido em nós se cremos.

A seguir veremos alguns pontos importantes que devemos considerar para uma melhor compreensão da fé.

Primeiro: A fé em Jesus Cristo nos salva

João 3.18: “Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.”

Este versículo, que segue o que estudamos na lição anterior, esclarece de forma simples a importância da fé em Jesus Cristo.

É impressionante ver como as pessoas têm fé em diferentes coisas. Colocam sua fé em objetos inanimados, pessoas, entes espirituais, e até em si mesmas, mas quão difícil é colocar sua fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus. É que há um fator crucial no ser humano, os sentidos. Se não vemos, ouvimos, sentimos ou não é perceptível aos nossos sentidos, simplesmente não existe.

Embora seja verdade que a fé é um dom de Deus, há um ponto dentro deste tema que convida o ser humano a desenvolver sua fé. Devemos desenvolver a fé para que não nos aconteça como àquele jovem da ilustração da lição anterior, que por não crer, não ter fé naquele que lhe oferecia a liberdade, passou o resto de seus dias na escravidão e, finalmente, viveu condenado até a morte. Apesar de sua liberdade ter sido concedida, ele não acreditou nela. Se apenas tivesse crido, facilmente teria tido acesso à salvação.

A fé em Jesus nos dá vida. Devemos crer que a obra redentora planejada por Deus Pai, e executada por seu Filho Jesus, é suficiente e única para nossa salvação.

O texto diz que não crer nele nos condena. Mas crer nele sem tê-lo visto, como isso é possível? Romanos 10.17 diz: “E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo”. Ao ouvir a Palavra de Deus, a fé é gerada em nossos corações, cria convicções e nos torna bem-aventurados, de acordo com João 20.29.

Então, se nada disso é tangível e perceptível aos nossos sentidos, crer em Jesus Cristo, por ouvir a Palavra de Deus, nos livra da condenação.

Segundo: A fé em Jesus nos dá esperança

É claro que o pecado e Satanás estarão constantemente nos acusando e colocando culpa em nossos corações, por tudo o que fizemos no nosso antigo modo de vida. Mas depositar nossa fé nele nos dá esperança. Primeiro a esperança de que Deus apaga e esquece de nossos pecados. Ele não vai mais se lembrar de tudo que fizemos no passado (Is 43.25; Jr 31.34; Hb 8.12; 10.17). E segundo, de que herdaremos uma morada celestial ao lado do Senhor, como ele bem explicou em 1Pedro 1.3-12.

A humanidade hoje carece de esperança. O sistema em que estamos envolvidos gera no ser humano certa pressão e desconexão do mundo espiritual, o qual gera esperança para aqueles que creem.

A fé em Jesus Cristo aviva no ser humano esse poder de olhar além do que os olhos podem alcançar. Cremos que tudo o que está no mundo vai passar, não haverá lágrimas, nem sofrimento, nem dor, nem necessidade, Deus suprirá tudo, e nada será necessário. Essa viva esperança mantém o ser humano de pé, depositando sua confiança e fé no Salvador. Jesus Cristo é o único que pode nos dar esperança neste mundo.

Para reflexão:

A Bíblia fornece um claro entendimento de que a verdadeira fé produz bons frutos. Em sua parábola da terra e da semente, Jesus ensinou que, enquanto os não convertidos são estéreis, os que são salvos produzem fruto. Nesta parábola, três dos quatro solos produziram plantas infrutíferas, quadros vivos das recepções da Palavra de Deus que nunca deram lugar à salvação.



Como é difícil crer que apenas ao depositar nossa fé em Jesus Cristo nossos pecados são perdoados!



Sou realmente cristão?

Em contraste, as plantas que deram bons frutos prosperaram em solo bom, que representa um coração redimido. Jesus disse: “Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um” (Mt 13.23). Todos os crentes são frutíferos, embora não sejam igualmente frutíferos.

A fé é o que está no coração de nosso cristianismo. Agora, eu quero dar-lhe uma pequena prova que vai ajudá-lo a examinar sua fé. Estou convencido de que as igrejas estão cheias de pessoas que têm um tipo de fé que não as salva. Tiago chamou-a de “fé morta”. 2Coríntios 13.5 diz: “Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé”. Você deve estar seguro de que sua fé é real.

Atividades finais

1. Ore fervorosamente ao Senhor como seus discípulos, dizendo: “Senhor, aumenta-nos a fé”.
2. Identifique algumas atitudes ou pensamentos que podem desviar sua fé do Senhor. Lembre-se que só nele devemos confiar.



Tenho me apropriado do presente que Deus me dá?



Tenho crido genuinamente?

Lição 6

Esperança no céu

Lição 6

Esperança no céu



Introdução

“Damos sempre graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vós, desde que ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes para com todos os santos; por causa da esperança que vos está preservada nos céus, da qual antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho” (Cl 1.3-5).



Objetivos

- Recordar que temos uma promessa que nos dá esperança eterna de viver uma vida ao lado do Senhor.

Nossas características deveriam ser como as dos irmãos mencionados neste texto, de modo que, quando se falar de nós, não inclinemos nossas cabeças de vergonha, ao lembrar que isso não aconteceria se realmente tivéssemos essas três características.

“Graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo, por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a



Ideias principais

- Como filhos de Deus, nossa esperança está além, não aqui.
- O céu é uma promessa de Deus para aqueles que creem em Jesus Cristo.
- Seremos como ele quando estivermos no céu.

fraternidade, o amor. Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo” (2Pe 1.2-8).

Devemos ser ricos na fé, que é a raiz de toda graça, e devemos orar todos os dias: “Então, disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé” (Lc 17.5). Esforçando-nos para estar cheios com o amor de Deus, que nos torna semelhantes a ele por meio de Cristo. Também devemos cultivar a esperança, que nos preparará para purificar-nos até a nossa herança celestial. É necessário cuidar para que nenhuma dessas três manifestações do Espírito seja estranha às nossas almas, permitindo que a fé, o amor e a esperança vivam em nossos corações.

Neste momento, vamos nos concentrar na esperança posta no céu. Que Deus nos ajude a compreender a magnitude dessa promessa que é para todos os que nele creem.

1. A unidade de nossa esperança

Creemos que, pela forma de linguagem que o apóstolo Paulo usou em nosso texto da Escritura (Cl 1.3-5), tinha a intenção de demonstrar que o amor nos santos produziu esperança guardada no céu, uma conexão vital e importante. No versículo 5, o apóstolo começa a usar a palavra “porque” ou “por causa de”. Lemos: “por causa da esperança que vos está preservada nos céus, da qual antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho”.

Não pode haver dúvida de que a esperança do céu tende a promover o amor em todos os santos de Deus. Temos uma esperança em comum, por isso vamos ter uma afeição comum uns pelos outros. Todos nós estamos trabalhando com o olhar fixo em nosso lar celestial e suas muitas moradas. Vamos seguir adiante nesta companhia amorosa, na esperança de estarmos juntos no céu.

Portanto, estejamos unidos como um só corpo. Se esperamos ver nosso Senhor amado face a face e ser como ele, por que não amamos agora todos aqueles que têm algo do caráter de Cristo? Se temos que viver juntos no céu como membros do seu corpo eterno, por que pelejamos uns com os outros por coisas pequenas? Devemos estar sempre com Jesus, nossa cabeça, e ser participantes da mesma alegria, da mesma glória, do mesmo



Um é o nosso Mestre e um é o nosso serviço, um é o nosso caminho e um é o nosso fim.

como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono” (Ap 3.20,21). Que esperança maravilhosa temos! E esta não é baseada em presunção ou mera credulidade. Nossa esperança e confiança se justificam na santa Palavra de Deus.

3. Seremos como ele

Não esperamos só pela vitória, mas que a perfeição que teremos nesse momento seja vista na beleza da nossa nova natureza. “Filhinhos, agora, pois, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda. Se sabeis que ele é justo, reconhecei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele” (1Jo 2.28,29).

João proclamou: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo. Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro” (1Jo 3.1-3).

Que honra para nós, como membros da família humana caída, podermos ser como nosso Senhor Jesus e vê-lo como ele é. Então não teremos mais propensão para o pecado, não haverá nenhum traço dele em nós. Tudo o que teremos é a nossa natureza como seres espirituais perfeitos, completamente desenvolvidos e sem pecado. Vamos amar mais a Deus, também o veremos e seremos apresentados a ele por nosso cabeça, Cristo. Certamente diremos nesse momento futuro: “Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios. Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades; quem da cova redime a tua vida e te coroa de graça e misericórdia; quem farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como a da água” (Sl 103.1-5).

Recordemos as palavras do apóstolo Paulo: “E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo” (Rm 15.13).

Lição 7

Sal e luz da terra

Lição 7

Sal e luz da terra



Objetivos

- Conscientizar sobre a responsabilidade que temos como cristãos diante do mundo, esclarecendo os termos usados por Jesus de sermos “sal e luz da terra”.



Ideias principais

- O sal serve tanto para preservar como para temperar. Ser sal na terra significa que devemos viver de acordo com o reino dos céus; e, portanto, frequentemente em oposição à forma como o mundo vive.
- A luz nos mostra o caminho a percorrer. Não podemos nos esconder, em vez disso, nossa vida deve ser uma luz para aqueles que andam nas trevas.

Introdução

Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa. Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mt 5.13-16).

Com duas comparações simples o Senhor Jesus fala de uma dupla responsabilidade na missão de anunciar as boas-novas ao mundo: a primeira é a de não **nos desvirtuarmos**, tomando cuidado para não perder a força e capacidade de **salgar**; a segunda é a de **fazer brilhar a nossa luz em um mundo que está perdido**. Nossa presença no meio do mundo, o Senhor ensina, deve ser como uma cidade situada no topo de uma colina: não se pode esconder, é visível a todos. Esforçando-nos por levar dia a dia uma vida cristã coerente e luminosa, somos chamados a ser um ponto de referência importante para a vida de muitos que, vendo nossas boas obras, glorifiquem nosso Pai que está nos céus.

1. Ser sal da terra

A Bíblia compara nossa vida e testemunho com o sal e sua ação.

Naturalmente, o sal impede a progressão da destruição, putrefação. Portanto, espiritualmente, se somos sal, isso significa que, em relação aos que nos rodeiam, nossa influência vai ajudar a deter o progresso da imoralidade e do pecado.

“Bom é o sal; mas, se o sal vier a tornar-se insípido, como lhe restaurar o sabor? Tende sal em vós mesmos e paz uns com os outros” (Mc 9.50).

Lemos em Colossenses 4.5,6: “Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai as oportunidades. A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um.”

Naturalmente, o sal também produz sede. Então, se somos sal espiritualmente, isso significa que vamos gerar sede de Deus em muitos; ou pelo menos uma reação favorável ou contrária. Portanto, nosso testemunho de vida é muito importante aqui.

Lemos em 2Coríntios 2.14-16: “Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento. Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem. Para com estes, cheiro de morte para morte; para com aqueles, aroma de vida para vida. Quem, porém, é suficiente para estas coisas?”

2. Luz do mundo

O Senhor Jesus nos compara com a luz difundida por uma lâmpada.

Ser a luz deste mundo não é agradável, nem para o mundo, que detesta a luz, nem para o que é luz, porque é detestado. Cristo abriu precedente a este respeito. João 1.9-11 diz: “a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem. O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.”

Assim, o mundo não será totalmente salvo, mas apenas aqueles do mundo que o receberam (Cristo), os que creem em seu nome, aos quais deu o direito de se tornarem filhos de Deus (ver Jo 1.12).

Por que somos a luz do mundo?

“Vós sois a luz do mundo...” Jesus disse que seus discípulos são a luz do mundo porque primeiramente ele o é. João 8.12 diz: “De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.”

Jesus Cristo é “a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem” (Jo 1.9).

Jesus Cristo foi a luz deste mundo enquanto andou nele. Em João 9.5 Jesus declara: “Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.”

Ele subiu ao céu e está assentado à direita do Pai, e nos comissionou para ser luz, porque ele é a luz. O Senhor, por meio do seu Espírito, está em cada um de nós.

Como discípulos de Cristo, que é a luz, fomos comissionados a mostrar o caminho do Senhor para aqueles que querem escutar. Esta é a palavra do evangelho. Somos portadores da luz, já que somos portadores da palavra de Cristo, que é luz (Mt 5.14).

Pela obra redentora de Jesus, o ser humano que está em pecado passa da escuridão para a luz. De agora em diante você está convidado a caminhar como filho da luz, aparecendo aos outros como uma tocha radiante. Assim, nós, cristãos, “somos a luz do mundo, porque, iluminados por ele mesmo, que é a Luz verdadeira e eterna, nós também nos tornamos luz que dissipa a escuridão”.

Já que ele é luz, nós, como seus filhos, devemos irradiar aquela luz que ilumina as vidas que andam nas trevas como consequência do pecado.

Para reflexão:

Agora e sempre cabe-nos fazer uma pergunta fundamental: Como iluminaremos os outros, senão com as nossas boas obras,

ou seja, com obras que reflitam o que somos e anunciamos? De que serve qualquer um de nós falar com muita eloquência se suas palavras não são precedidas e acompanhadas pelo “sabor” e a força que dá às palavras o testemunho de uma vida cristã coerente, nutrida pela compaixão?

Não nos esqueçamos de que a nossa primeira responsabilidade é a de ser santos, mostrando o que somos pelo dom de Deus, e que a santidade é a verdadeira força capaz de transformar o mundo. Deste modo, abrindo-nos e cooperando intensamente com o dinamismo transformador da graça derramada continuamente em nossos corações, Jesus nos chama para sermos sal e luz hoje para o mundo inteiro.

Atividades finais

Perguntas para diálogo:

1. O que significa para você ser “sal da terra e luz do mundo”? Com qual outro exemplo você poderia explicar isso?
2. O que você acha das várias formas de “viver bem” que o mundo nos oferece?
3. Por que é importante saber quem somos?
4. Somos chamados a ser “luz do mundo”. Que implicações tem esta afirmação em nossa vida cristã?
5. Você acha que está sendo “luz do mundo”? Por quê?

Lição 8

O Espírito Santo como
mecanismo de evangelização

Lição 8

O Espírito Santo como mecanismo de evangelização

Introdução

E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes. Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias. [...] mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra” (At 1.4,5,8).

Se compararmos a ação da igreja de hoje, em seu trabalho de evangelização no mundo, com o crescimento populacional, com os avanços da ciência moderna e com a proliferação de muitos cultos heréticos, claramente veremos que a igreja não está marchando no ritmo acelerado com que tudo se move nestes últimos dias.

Se a igreja primitiva pôde fazê-lo, nós cremos que a igreja de hoje também pode.

A igreja começou com doze apóstolos; em seguida, no dia de Pentecostes, 120 foram cheios do Espírito Santo; nesse mesmo dia, três mil pessoas foram salvas. Um pouco mais tarde, cinco mil homens se converteram; não só em Jerusalém, mas também na Galácia, Macedônia, Acaia e Ásia, multidões foram salvas.



Objetivos

- Deixar claro que a obra redentora de Jesus Cristo, hoje, é movida pela ação do Espírito Santo nos corações humanos.



Ideias principais

- A vida da igreja e sua missão evangelizadora não serão possíveis sem o poder do Espírito Santo.
- O Espírito Santo é o mecanismo que impulsiona os crentes a realizar a tarefa atribuída pelo Senhor.
- Toda força e poder que vêm do alto são por meio do Espírito Santo de Deus.

Qual foi o grande segredo da igreja primitiva? O segredo foi o Espírito Santo. Sim, o Espírito Santo trabalhando por meio de vasos limpos, humildes, rendidos e obedientes. Os pregadores eram verdadeiramente ungidos pelo Espírito Santo. Vemos Pedro cheio da unção do Espírito Santo pregando um grande sermão no dia de Pentecostes, quando três mil pessoas foram salvas; vemos Pedro e João cheios do poder do Espírito Santo curando o homem coxo que estava sentado à porta do templo, e cinco mil foram salvos por esse milagre.

É nossa intenção, nesta lição, deixar claro que, sem o Espírito Santo, a obra de evangelização seria um fracasso. Ele é o mecanismo que dá movimento a toda a obra. Nós somos meros colaboradores ou instrumentos nas mãos de Deus.

Que o Senhor nos ajude a compreender que tudo acontece por ele, para ele e por meio dele.

Aqui estão algumas considerações para entender melhor a obra do Espírito Santo:

1. Tão somente o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos no Pentecostes, “Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem” (At 2.4). Portanto, podemos dizer que a igreja, no momento em que nasce, recebe como dom do Espírito a capacidade de anunciar “as grandezas de Deus” (At 2.11), que é o dom de evangelizar.

Este ato implica e revela uma lei básica da história da salvação: Sem a graça e a força do Espírito Santo, não se pode evangelizar ou profetizar. Em suma, você não pode falar sobre o Senhor e em nome do Senhor. Fazendo uso de uma analogia biológica, poderíamos dizer que, como a palavra humana é espalhada pela respiração humana, assim também a palavra de Deus é transmitida pelo sopro de Deus, sua “ruach” ou “pneuma”, que é o Espírito Santo.

2. Este vínculo entre o Espírito de Deus e a Palavra divina pode ser percebido na experiência dos antigos profetas. O chamado de Ezequiel é descrito como a infusão de um “espírito” na pessoa: “Esta voz me disse: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo. Então, entrou em mim o Espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava” (Ez 2.1,2).



A igreja de Jesus Cristo poderá mover-se hoje com a pressa e a urgência que estes dias requerem?

-
-
-
3. O livro de Isaías diz que o futuro servo do Senhor proclamará o direito das nações precisamente porque o Senhor colocou seu Espírito sobre ele (veja Is 42.1).

Em Jesus, o relacionamento Espírito-Palavra atinge o ápice. De fato, ele é a Palavra que se fez carne “pelo Espírito Santo”. Começa a pregar “no poder do Espírito” (Lc 4.14). Em Nazaré, em sua pregação inaugural, aplica-se a si próprio a passagem de Isaías: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres” (Lc 4.18a).

O que significa “evangelizar no Espírito Santo”? Pode-se dizer que significa evangelizar com força, com a novidade e a unidade do Espírito Santo. Ele é o mecanismo da evangelização.

Como salientado pelo quarto Evangelho, a missão de Jesus, “Pois o enviado de Deus fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito por medida” (Jo 3.34), é o fruto do dom do Espírito recebido “sem medida”. Aparecendo aos seus na noite de Páscoa, Jesus realiza o gesto expressivo de “soprar” sobre eles, dizendo: “Recebei o Espírito Santo” (Jo 20.22b).

Sob esse sopro se desenvolve a vida da igreja. O Espírito Santo é de fato o mecanismo e protagonista de toda a missão da igreja. A igreja proclama o evangelho através de sua presença e seu poder salvífico. Dirigindo-se aos cristãos de Tessalônica, Paulo diz: “porque o nosso evangelho não chegou até vós tão somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo” (1Ts 1.5a). O apóstolo Pedro define os apóstolos como “aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho” (1Pe 1.12b).

4. Evangelizar com a força do Espírito significa estar revestido do poder que se manifestou de modo supremo na atividade evangélica de Jesus. O Evangelho nos diz que os ouvintes “Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas” (Mc 1.22). A palavra de Jesus expulsa demônios, acalma as tempestades, cura os doentes, perdoa os pecadores e ressuscita os mortos.

O Espírito Santo torna a igreja partícipe da autoridade de Jesus. Assim, vemos que os apóstolos tinham coragem, a valentia que os fez falar de Jesus sem medo. Os opositores se maravilhavam, “sabendo que eram homens iletrados e incultos” (At 4.13), isto é, sem instrução.

Este poder do Espírito é mais necessário do que nunca para os cristãos do nosso tempo, a quem se pede que deem testemunho de sua fé em um mundo muitas vezes indiferente ou hostil, que é fortemente marcado pelo relativismo e o hedonismo. É o poder que especialmente todos os pregadores precisam, os quais devem voltar a propor o evangelho sem ceder a compromissos e falsos atalhos, anunciando a verdade de Cristo “quer seja oportuno, quer não” (2Tm 4.2).

5. O Espírito Santo também garante ao anúncio um caráter atual sempre renovado, de modo que a pregação não caia em uma repetição vazia de fórmulas e uma aplicação fria de métodos. Na verdade, os pregadores devem estar a serviço da “nova aliança”, que não é “letra” que mata, mas “Espírito” que dá a vida (2Co 3.6). Não se trata de propagar o velho caminho da letra, mas o novo caminho do Espírito, de acordo com Romanos 7.6. Hoje esta é uma exigência particularmente vital para a evangelização. Esta será verdadeiramente nova no fervor, nos métodos e nas expressões se o que anuncia as maravilhas de Deus e fala em seu nome escuta antes a Deus e é dócil ao Espírito Santo.
6. Por último, o Espírito acompanha e incentiva a igreja a evangelizar em unidade e na construção de unidade. O Pentecostes ocorreu quando os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar (At 2.1) e “Todos estes perseveravam unânimes em oração” (At 1.14). Depois de receber o Espírito Santo, Pedro pronuncia seu primeiro discurso para a multidão, levantando-se “com os onze” (At 2.14): é o ícone de um anúncio coral, que deve permanecer assim, mesmo que os mensageiros estejam espalhados por todo o mundo.

Para reflexão:

Se a igreja de Jesus Cristo quer mover-se em ritmo acelerado como estes tempos perigosos exigem, é urgente que tenhamos um rico e poderoso derramamento do Espírito Santo; é necessário que o Espírito Santo seja uma gloriosa realidade em cada coração,

em cada congregação em nossa denominação. É urgente que o impacto glorioso do poder do Espírito Santo se instale em cada vida e em cada igreja, de modo que este mundo seja comovido, abalado em seus alicerces, e multidões se convertam ao Senhor.

Atividades finais

Perguntas para discussão:

1. O que nos “move” para evangelizar?
2. Somos guiados pelo Espírito Santo na tarefa de evangelização? São as nossas estratégias e ideias que nos impulsionam a sair, em busca de resultados humanos?

Conquistando nossa geração



O que é que Jesus espera do seu discípulo? Qual é o nosso chamado? Como é que podemos servir a Cristo em nossa Igreja local? Estas são perguntas fundamentais que todos nós devemos fazer a nós mesmos, diante de Deus.

Esta série de cursos de autoestudo **DISCÍPULOS EM MINISTÉRIO (DEM)** tem o propósito de edificar as pessoas que creram em Jesus como seu Salvador pessoal e Senhor, e que estejam dispostas a cumprir o seu mandato de fazer discípulos, em todas as nações (Mateus 28.19).

O Programa (DEM) é composto por seis cursos gerais e nove cursos especializados em cada ministério específico. Os primeiros seis nos orientam nos passos básicos do discipulado cristão:

- Quem é Jesus e o que significa segui-lo?
- O que significa estar em Cristo?
- O que significa ser parte do povo de Deus?
- O que significa crescer à semelhança de Cristo?
- O que significa ser um líder?
- O que significa ser um servo líder?

Os nove cursos restantes nos oferecerão conteúdos especializados em diferentes ministérios como Evangelismo, Ministério Pastoral Básico, Educação Cristã, Comunicações Cristãs: Mídia e Literatura, Compaixão Cristã, Liderança, Ministério da Mulher, Missões Cristãs e Ministério de Juventude.

Cada curso será dividido em oito lições, quer para o estudo individual, quer em grupo. Estes materiais distintos nos ajudarão a nos especializarmos em nosso chamado para servir a Jesus.

Agora somos “... *geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz*” **1 Pedro 2.9**. Uma das melhores maneiras de anunciar as virtudes de Jesus é demonstrando quem é ele, por meio de um ministério em nossa Igreja local; sendo realmente uma parte ativa no Reino de Deus.

Nossa oração é para que você encontre sua função no “Corpo de Cristo”, e que esta série de cursos o ajude a tornar-se um discípulo envolvido em um ministério na igreja local. Por essa razão Deus o salvou e agora você é parte do Corpo de Cristo.